RELATÓRIO PROJETO MAIS CIÊNCIA EVETO: Simpósio Internacional Mudanças Climáticas e Recursos Genéticos: regulamentação jurídica na COP21

A Universidade Federal de Santa Catarina, o Centro de Ciências Jurídicas - CCJ, a Fundação José Boiteux (Funjab) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, realizaram o primeiro evento do projeto “Mais Ciência”, intitulado Simpósio Internacional Mudanças Climáticas e Recursos Genéticos: regulamentação jurídica na COP21, nos dias 17 e 18 de agosto de 2015, no auditório Fórum Norte da Ilha, em Florianópolis (SC),

Conforme programado, o evento atingiu todos os seus objetivos, oferecendo grandes contribuições ao estudo do Direito e Economia e proporcionou um amplo e atualizado debate sobre aspectos jurídicos relacionados à inovação tecnológica.

Ressalta-se que além de registrar a participação de mais de 200 pessoas, as palestras e apresentações de trabalhos científicos foram transmitidas ao vivo pela internet, com cerca de 600 visualizações nos dois dias de evento. O conhecimento disseminado não atingiu tão somente ao público presencial, mas foi compartilhado em rede, ao ser transmitido em tempo real pela internet.

Posteriormente, o conteúdo integral passou a formar uma ampla base de dados, de fácil e rápido acesso, disponibilizados livremente na plataforma digital para consulta e novos estudos. Os trabalhos selecionados e apresentações também foram incorporados ao acervo digital da plataforma.

Nas redes sociais, houve o compartilhamento de diversos conteúdos, ampliando o alcance do evento. Além do uso intensivo das mídias próprias de divulgação, como Facebook, Twitter, Flickr, etc, o evento atraiu o interesse de veículos de comunicação, com destaque para entrevistas ao vivo em dois telejornais (“Bom Dia Santa Catarina”, da RBS/TV - afiliada da Rede Globo, e “SC no Ar”, da RIC TV Record) diretamente do campus da UFSC, reportagem exibida no SBT/SC, debate no programa “Conversa Cruzada”, da TV Com/RBS e entrevista para a rádio

Guarujá AM, de Florianópolis. A mídia impressa e sites também divulgaram o evento, com destaque para os jornais do interior associados a ADJORI/SC e jornal Diário Catarinense.

Pela ampla divulgação alcançada, o projeto Mais Ciência serviu e continua servindo para a difusão do conhecimento e a popularização científica, notadamente no que se refere ao aprimoramento do sistema normativo brasileiro, de modo que a Administração Pública possa atuar com segurança jurídica, diante dos novos desafios, apresentados pelo avanço da tecnologia.

O evento

O Simpósio Internacional Mudanças Climáticas e Recursos Genéticos: regulamentação jurídica na COP21, foi aberto no dia 17 de agosto de 2015, em solenidade que contou com a presença na mesa de autoridades da professora Doutora Cristiane Derani, coordenadora científica do Simpósio e do EMAE , Prof. Dr. Luis Carlos Cancellier de Olivo (Diretor do CCJ), Prof. Dr. Arno Dal Ri Junior (Coordenador do Programa de Pós Graduação em Direito - PPGD) e a representante da Magnífica Reitora da UFSC, Profa. Dra. Lúcia Pacheco.

O destaque do primeiro dia do simpósio foi a conferência de Jorge E. Viñuales, que é professor de Direito e Política Ambiental da Universidade de Cambridge e Diretor do Centro para o Meio Ambiente, Energia e Governança dos Recursos Naturais (C-EENRG). Ele falou sobre as negociações na COP21 e as mudanças climáticas.

“As pessoas no mundo inteiro estão muito interessadas nesta discussão sobre o meio ambiente. Fiquei satisfeito porque os participantes do simpósio fizeram questões que mostram interesse pelo tema. É preciso fazer alguma coisa para mudar a consciência global sobre meio ambiente”, disse Viñuales. “A mudança de comportamento só acontecerá por educação ou pela ocorrência de desastres naturais”, completou.

Viñuales lembrou que no final do ano será realizada em Paris uma grande

conferência internacional (a COP 21), cuja agenda é chegar a um acordo global sobre mudanças climáticas, para entrar em vigor em 2020. Esse novo acordo deverá substituir o Protocolo de Kyoto, de 1997, que teve resultados questionáveis.

O Professor Viñuales tem uma vasta experiência na atuação do direito. Ele já trabalhou em muitos casos, ao abrigo das regras do ICSID, UNCITRAL, ICC ou LCIA, incluindo várias disputas interestatais, investidor-Estado, e comerciais, além disso aconselha regularmente empresas, governos, organizações internacionais ou grandes ONGs em diferentes assuntos que versem sobre direito ambiental, direito do investimento, direitos humanos e direito internacional público.

Para a coordenadora científica do evento, professora Cristiane Derani, do EMAE/UFSC, “o palestrante abordou um tema tão complexo de uma forma tão clara que não precisa ser formado em Direito, ser Doutor em clima, para entender, é preciso ter simplesmente a sensibilidade de escutar todas as lições que ele nos trouxe em 30 minutos de maneira objetiva e contundente”.

“Não só é importantíssimo fazermos algo agora como também temos os instrumentos para isso. O Direito é uma tecnologia por si mesmo, é um instrumento que só terá importância na medida em que ele for usado. A fonte do Direito internacional deve ser utilizada nas ações e nas políticas porque ela tem uma força impositiva, que vai direcionar o nosso posicionamento daqui por diante no que diz respeito a uma vida um pouco menos problemática em razão das mudanças climáticas”, defendeu Derani.

Os debates tiveram sequência na parte da tarde com uma mesa na qual foram debatidos a agrobiodiversidade, recursos genéticos e mudanças climáticas e a nova lei de acesso ao patrimônio genético.

A apresentação do Prof. André Soares Oliveira (UFRGS/UFSC) sobre “TRATAMENTO DIFERENCIADO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO NO REGIME DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS” abriu o o segundo dia do evento. A mesa teve ainda a apresentação do Prof. Dr. Gilvan Sampaio de Oliveira (INPE). Na parte da tarde houve apresentações de artigos científicos com abordagens sobre o Direito

e Meio Ambiente.

Na sequência do evento, pesquisadores continuaram alertando para a velocidade das mudanças climáticas. Palestrantes de universidades renomadas como Harvard e Cambridge trocaram experiências com especialistas brasileiros e fizeram um alerta sobre a urgência de encarar o problema com mais efetividade.

Durante os dois dias do evento, as conferências, mesas e apresentações de trabalhos científicos enriqueceram o debate sobre questões relevantes sobre mudanças climáticas e recursos genéticos, áreas de investigação do Grupo de Estudos Avançados em Meio Ambiente e Economia no Direito Internacional (EMAE/UFSC).

A conferência de encerramento foi feita pelo professor Dr. Ozório Fonseca (UEA) que abordou o tema “Amazônia: natura e cultura para um desenvolvimento substantivo”.

Conclusões

O primeiro evento do projeto Mais Ciência atingiu os objetivos propostos, sobretudo proporcionar um amplo e atualizado debate sobre aspectos jurídicos relacionados à inovação tecnológica. Toda temática que se discute na UFSC e a pesquisa que é feita muitas vezes fica restrita ao âmbito da Universidade. O que se pretendeu com o evento deste gênero foi levar a produção do conhecimento para fora da Universidade.

A realização do simpósio foi muito importante porque no final do ano a comunidade internacional terá a oportunidade de vivenciar um momento absolutamente histórico na COP 21. A participação no simpósio de especialistas, tanto de nível nacional como internacional, proporcionou um amplo debate antecipando a conferência das partes de Paris.

Os próximos eventos já estão sendo programados. Nos dias 7 e 8 de dezembro de 2015 acontece o “I Congresso Internacional Interdisciplinar de Direitos

Animais: A questão da experimentação” e “II Encontro Catarinense de Direitos Animais”, que seguirão a mesma metodologia do primeiro evento só que desta vez focando na exploração animal em geral (indústrias de cosméticos, farmacêuticas, consumo, etc), agregando como novos parceiros o Programa de Pós-graduação em Direito da UFSC (PPGD/UFSC), Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) e Observatório de Justiça Ecológica – Grupo de pesquisa CNPQ, além da Fundação José Arthur Boiteux - FUNJAB e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Completando o cronograma de eventos do projeto Mais Ciência está a realização do “III seminário internacional de ciências tecnologia e inovação em segurança pública”, cuja programação está em fase avançada de definição dos palestrantes, conteúdos e datas. Entretanto, devido a posse do coordenador científico do evento, Prof. Dr. Luiz Otávio Pimentel, na presidência do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual - INPI, foi solicitado a transferência do mesmo, para o primeiro semestre de 2016, a fim de contemplar a maior participação do órgão federal no referido seminário, o que certamente dará maior amplitude à iniciativa.

A Fundação Boiteux agradece a todos que colaboraram para o sucesso do primeiro evento do projeto Mais Ciência. Aos parceiros e financiadores do projeto, registra o reconhecimento e o agradecimento pelo apoio.